XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Atitudes de médicos em hospital geral em relação ao manejo de problemas psicológicos/psiquiátricos de seus pacientes

Victória de Carvalho Pereira*, Clarissa de Rosalmeida Dantas

Resumo

Este trabalho estabelece como se dá o manejo de problemas psicológicos e psiquiátricos dos pacientes em hospitais gerais por 109 médicos brasileiros, retratando o que pensam sobre o assunto, as atitudes que tomam e as necessidades com que se deparam. Para elucidar tais questões foram enviados questionários online para seus emails pessoais, com um total de 1186 visitas. Foi possível concluir que os médicos reconhecem a importância do manejo das questões emocionais dos seus pacientes, contudo não sabem como fazê-lo e muitos não o praticam.

Palavras-chave:

Conhecimento, atitudes e práticas em saúde, transtornos mentais, hospitais gerais.

Introdução

A pesquisa realizada visa a conhecer o que médicos não psiquiatras pensam e relatam fazer quanto ao manejo de problemas psicológicos/psiquiátricos de seus pacientes no contexto de um hospital geral. Ela é o ramo brasileiro de um estudo internacional que abrange outros 5 países: China, Rússia, Nova Zelândia, Egito e Sri Lanka.

Estima-se que haja no Brasil 2,09 médicos para 1.000 habitantes¹ e apenas 4,48 psiquiatras para 100.000 habitantes¹ e por outro lado, estudos^{2,3} apontam que a proporção de pacientes internados por motivos não psiquiátricos que possuem ao menos 1 transtorno mental varia de 50 a 60% no Brasil. Ademais, um estudo realizado em 2011⁴ em Barretos mostrou que 38,7% dos pacientes internados na clínica médica e cirúrgica estavam em uso de algum psicotrópico e, dentre eles, 70,4% tiveram esse medicamento prescrito por um médico não psiquiatra. Concluiu-se ainda que muitos desses remédios estavam sendo utilizados de modo inadequado.

Conhecer conceitos e atitudes de médicos quanto ao manejo de problemas psíquicos de seus pacientes é um passo essencial para o desenvolvimento de estratégias de formação e de capacitação que possam qualificá-los melhor e resultar no provimento de um cuidado mais amplo e eficiente aos seus pacientes.

Resultados e Discussão

O método utilizado para conhecer esses dados foi o envio de questionários online para todo o Brasil, principalmente a médicos de hospitais ligados a faculdades de Medicina. Os questionários foram enviados via e-mail para o endereço eletrônico pessoal de cada médico. Foi obtido um total de 1186 visitas, com 1077 questionários respondidos de forma incompleta e 109 completos.

Quanto ao perfil dos médicos, 50,5% eram homens e 49,5% mulheres. A maioria (57,8%) é especialista há mais de 20 anos e 88,1% trabalham em hospitais ligados ao curso de Medicina. No que tange às especialidades, a maioria (48,6%) tem uma especialidade clínica. Participaram também 17 ginecologistas e obstetras, 13 cirurgiões, 8 pediatras, 6 médicos que lidam com idosos, 2 emergencistas, 2 oftalmologistas, 2 radiologistas, 1 neurologista, 1 anestesista, 1 infectologista, 1 oncologista, 1 hematologista e 1 radioterapeuta.

Houve questões cujas respostas foram praticamente unânimes, como **'Lidar com os problemas emocionais**

dos pacientes faz parte do trabalho dos médicos do hospital', com a qual 107 médicos dos 109 concordaram. O mesmo número de médicos considera que **'fatores psicológicos são importantes na evolução da doença física'**. Ademais, 104 médicos concordaram com a afirmação de que **'deveria se preocupar com o cuidado emocional de pacientes que sempre voltam ao hospital e têm doenças físicas crônicas'**. Por outro lado, algumas afirmativas dividiram opiniões: 47,7% dos médicos concordaram com a afirmativa **'eu prescrevo antidepressivos frequentemente'**, 62,4% concordaram que a variedade no cuidado social e emocional dos pacientes aumenta o interesse pelo trabalho e, menos da metade, 41,3%, afirmaram que **'o manejo das dificuldades sociais e emocionais do paciente é, primordialmente, uma responsabilidade médica'**. Houve, ainda, situações em que a teoria e a prática destoaram. Exemplo disso é o fato de que 89% dos participantes concordaram que **'médicos de hospital deveriam ser capazes de discutir os problemas psicológicos dos pacientes com seus familiares'**, todavia apenas 61,5% afirmaram discutir frequentemente problemas emocionais dos pacientes com seus familiares.

Conclusões

Observa-se, assim, que os médicos reconhecem a importância de manejar os problemas emocionais de seus pacientes, contudo não há consenso acerca de qual papel ocupam neste cuidado e nem sobre a maneira como isso deve ser feito. Há ainda uma desproporção entre os que reconhecem a necessidade desse manejo e aqueles que de fato o implementam.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os médicos que dispuseram de seu tempo para participar desta pesquisa e ao CNPq, pela bolsa de iniciação científica concedida.

1 TABNET, SUS

2 Dal Bó MJ, Silva GS, Machado DGFP, Silva RM. Prevalência de sintomas depressivos em pacientes internados em enfermarias de clínica médica de um hospital geral no sul de Santa Catarina. Rev Bras Clin Med. 2011; 9 (4): 264-.

3. Soeiro RE, Colombo ES, Ferreira MH, Guimarães PS, Botega NJ, Dalgalarondo P. Religião e transtornos mentais em pacientes internados em um hospital geral universitário. Cad Saúde Pública. 2008;24 (4): 793-9.

4 Shirama FH, Miaso AI. Consumo de psicofármacos por pacientes de clínicas médica e cirúrgica de um hospital geral. Rev Latino-Am Enfermagem. 2013; 21 (4): 1-8.